

14º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2023
Centro Universitário FAI-UCEFF

ESCOLAS CRIATIVAS: INOVAÇÃO E PROTAGONISMO NAS RELAÇÕES DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Vianeí Luís Hammerschmitt¹

Jekcilhane Rigo²

Resumo

As escolas configuram-se como um ambiente que exige constante evolução e inovação, no entanto, isso nem sempre é uma condição natural e orgânica, principalmente porque nela também se manifestam diferentes elementos geracionais, sociais, étnicos, culturais, tanto no que diz respeito aos discentes como docentes. Nesse sentido, o conceito de “escolas criativas” tem sido evidenciado como uma forma de reconhecer e promover a inovação e o protagonismo nas relações de ensino e aprendizagem. Escolas criativas incentivam a criatividade, experimentação e o pensamento crítico, permitindo que professores e estudantes sejam mais ativos nos processos de conversação curricular para a formação de repertório conceitual e prático em torno das metas de aprendizagem em questão. O objetivo geral deste trabalho reside em apresentar uma revisão bibliográfica sobre as escolas criativas e protagonismo nas relações de ensino e aprendizagem. Em seus objetivos específicos visa reverberar essa temática no contexto atual da educação, bem como, oferecer elementos epistemológicos para gestores e professores. Dessa inquietação pedagógica e intelectual nasce o problema central da pesquisa. Como tornar as escolas espaços mais criativos e próximos da vida como ela é? O resultado da pesquisa apresenta desafios didáticos, estratégias de organização de ambientes de aprendizagem e de protagonismo estudantil no seu percurso formativo.

Palavras-chave: Escolas criativas, inovação didática.

Abstract

Schools are configured as an environment that requires constant evolution and innovation, however, this is not always a natural and organic condition, mainly because different generational, social, ethnic, cultural elements are also manifested in it, both in relation to students and teachers. In this sense, the concept of “creative schools” has been highlighted as a way to recognize and promote

¹ Mestre em Ciências Ambientais pela Unochapecó, Especialista em Ciências Sociais e Filosofia Clínica Licenciado em Filosofia, História e Psicologia. Assessor de Direção e coordenador do NEM da EEB. Pe. Balduino Rambo. Email: vianeil@uceff.edu.br

² Estudante de Pedagogia 6º Semestre. Email: jekcilhanerigo111@gmail.com

14º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2023
Centro Universitário FAI-UCEFF

innovation and protagonism in teaching and learning relationships. Creative schools encourage creativity, experimentation and critical thinking, allowing teachers and students to be more active in the processes of curricular conversation for the formation of conceptual and practical repertoire around the learning goals in question. The general objective of this work is to present a bibliographic review on creative schools and protagonism in teaching and learning relationships. In its specific objectives, it aims to reverberate this theme in the current context of education, as well as, to offer epistemological elements for managers and teachers. From this pedagogical and intellectual restlessness, the central problem of the research is born. How to make schools more creative spaces and closer to life as it is? As a result of the research, it presents didactic challenges, strategies for organizing learning environments and student protagonism in their formative journey.

Keywords: Creative schools, didactic innovation.

1. ESCOLAS CRIATIVAS: INOVAÇÃO E PROTAGONISMO NAS RELAÇÕES DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As relações de ensino e aprendizagem acontecem ao longo de toda história evolutiva, sendo que é através desse processo que se conservam os conhecimentos e as práticas das gerações passadas, evitando que cada geração precise voltar à estaca zero. Nesta seara, as relações de ensino e aprendizagem criam uma importância inestimável para garantir que os conhecimentos possam ser acessados de forma quase que universal permitindo a transformação de vidas e perspectivas nas diferentes tempos históricos e contextos social e culturais.

Olhar para todo esse contexto é um convite para refletir sobre as dimensões práticas e reais em que acontecem as relações de ensino e aprendizagem na atualidade a partir dos sujeitos e realidades materiais constituídas e que atuam na mediação de conhecimentos em ambientes escolares.

Encontrar um equilíbrio no universo de possibilidades, diante dos perfis discentes e docentes estabelecidos, realmente tem se tornado um desafio. Este trabalho visa produzir respostas para esta dinâmica por meio do problema de pesquisa. Como tornar as escolas espaços mais criativos e próximos da vida como ela é? O resultado da revisão bibliográfica da pesquisa apresenta desafios didáticos, estratégias de organização de ambientes de aprendizagem e de protagonismo estudantil no seu percurso formativo.

14º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2023
Centro Universitário FAI-UCEFF

1.1 O RECONHECIMENTO DA DIVERSIDADE.

Pensar em ambientes de aprendizagem para os múltiplos sujeitos que compõem o tecido social e que encontram nas escolas espaços para o desenvolvimento intelectual, social e cultural dos sujeitos, é um desafio no sentido de aproximar a escola da vida como ela é na sua diversidade de personalidades, culturas, competências, bem como, dos desafios em relação à multiplicidade de funções sociais que se manifestam nas competências necessárias nas atuais e novas relações de trabalho.

Por isso, o desafio da gestão pedagógica das escolas, consiste em aproximar as ambiências de aprendizagem dos desafios atuais da sociedade, sem perder de vista as competências do perfil do egresso que a escola assume dentro do planejamento curricular. Entende-se aqui por currículo, a síntese do conjunto de conhecimentos historicamente acumulados dentro das grandes áreas de conhecimento e por sua vez divididos em disciplinas ou componentes curriculares.

Com base na teoria das múltiplas inteligências, elas são características biológicas que podem se manifestar antes mesmo de qualquer instrução. Nessa dimensão desafia os paradigmas tradicionais de inteligência, propondo uma visão mais abrangente e diversificada conforme argumenta Gardner.

“A teoria das inteligências múltiplas, por outro lado, pluraliza o conceito tradicional, uma inteligência implica na capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural.” (GARDNER, 1995, p. 21).

Gardner argumenta contra a noção de que a inteligência é uma propriedade singular da mente, criticando os testes de inteligência que pretendem medir a inteligência de forma definitiva. Ele defende que, para compreender adequadamente a cognição humana, é necessário considerar um conjunto de competências muito mais amplas e universais do que tradicionalmente se considera.

Outro ponto importante, é a necessidade de considerar a possibilidade de que muitas, se não a maioria, das competências não podem ser medidas por métodos verbais

14º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2023
Centro Universitário FAI-UCEFF

padronizados, que se baseiam fortemente em uma combinação de habilidades lógicas e linguísticas, estrutura comum nos testes de QI. (GARDNER, 1995).

Nesse sentido, o autor aponta para a importância social da teoria sobre a cognição humana e suas implicações educacionais no sentido de estimulação e instrução personalizada para o desenvolvimento e a potencialização da mesma, a partir do mapeamento de sete inteligências: a musical, corporal-cenestésica, a lógico matemática, a linguística, a espacial a interpessoal e a intrapessoal. Cada uma delas, está fundamentada em elementos empíricos para dar sustentação prática à teoria. “A partir desta análise, julgamos que a avaliação das inteligências pode desempenhar um papel crucial no desenvolvimento dos currículos.” (GARDNER, 1995, p. 30)

A estrutura curricular e a metodologia passam a ser importantes numa dimensão muito maior do que na escola tradicional, pois nasce a necessidade de reconhecer a diversidade de competências naturais totalmente sustentadas na multiplicidade e não na unidade lógico matemática e linguística.

Foi um equívoco do passado tratar todos os alunos como se fossem descendentes diretos de um mesmo indivíduo e por consequência, sentir-se amparado a justificar em ensinar diferentes estudantes com a mesma metodologia ou formato didático. Ainda nesta seara, o autor destaca que o que está em jogo, não é o quanto você é inteligente, mas sim, como você é inteligente, pois isso implica na forma como você aprende, o que pode aprender mais rapidamente e como pode se destacar num universo de possibilidades.

Reconhecido a diversidade das inteligências, é necessário reconhecer no contexto atual da escola a necessidade de construir espaços de desenvolvimento humano mais abertos, criativos e que dialoguem com a multiplicidade de sujeitos cognocentes.

1.2 A RECONFIGURAÇÃO AMBIENTAL DA ESCOLA

A escola como instituição de ensino dividida em diferentes níveis, modelos e contextos sociais, absorve as crianças em idade escolar e tem o compromisso social de

14º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2023
Centro Universitário FAI-UCEFF

desenvolver competências importantes para a mobilização da vida pessoal e a transformação dela a partir do acesso ao conhecimento.

Nesse sentido, a rotina pedagógica e de aprendizagem deve superar a cosmovisão da escola tradicional centrada na memorização, para um ambiente didático que fomente e dialogue com a individualidade de cada estudante num profundo exercício de liberdade criativa. “Com base numa visão atual do perfil intelectual do aluno, este agente recomenda os cursos que o aluno deveria escolher; e, no caso de um currículo uniforme, recomenda a melhor maneira de o aluno dominar esses materiais.” (GARDNER, 1995, p. 66).

Uma das tentativas de aproximar a escola das demandas e das necessidades individuais se deu através da oferta de disciplinas eletivas por meio dos Sistemas Estaduais de Ensino, no desafio da reforma nacional do Ensino Médio, mas não é a questão central desse debate, pois o objetivo está em encontrar estratégias mais dinâmicas de aprendizagem, garantindo amplitude e profundidade no atendimento das especificidades dos estudantes.

“ Na medida em que existem disciplinas eletivas, é pertinente que o aluno conheça suas próprias inclinações. Este conhecimento não deve ser utilizado para impor disciplinas eletivas (o que em si mesmo seria uma contradição de termos). Em vez disso, o conhecimento das próprias potencialidades pode ajudar a pessoa a escolher cursos que poderiam ser particularmente apropriados ao seu estilo de aprendizagem. No caso de um currículo uniforme ou necessário, essa informação é igualmente importante, pois mesmo que os cursos sejam obrigatórios, não existe nenhuma razão para serem ensinados da mesma maneira para todos.” (GARDNER, 1995, p. 67).

Nesse sentido, (ROBINSON, 2019) critica sistemas tradicionais de ensino de massa desenvolvidos no século XIX e XX que assumem um caráter muito mais industrial tarefairo, com características de ajuste para sistemas tradicionais de produção em massa, do que, um modelo criativo empreendedor.

Escolas que insistem transitar nessas características de gestão pedagógica da aprendizagem, acabam assumindo uma expressão social sombria, pois aniquilam a

14º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2023
Centro Universitário FAI-UCEFF

individualidade, sufocam as regionalidades e a expertises culturais dos diferentes grupos que compõem a comunidade escolar.

O movimento de organização escolar em torno de currículos fechados e padronizados é uma tentativa de criar um processo de acesso e universalização de ensino, mas que não atinge seus resultados, na medida em que não respeita as individualidades presentes na clientela da escola. “O problema é que eles são inerentemente inadequados para as circunstâncias inteiramente diferentes do séc, XXI.” (ROBINSON, 2019, p.6).

No cenário educacional contemporâneo, as escolas enfrentam o desafio de desenvolver múltiplas competências nos seus estudantes, é preciso superar a ideia que os indivíduos não possuem uma inteligência única, mas sim uma variedade de inteligências, cada uma com suas potencialidades e limitações. Assim, as escolas devem valorizar e estimular essa diversidade de competências, visando um aprendizado mais eficaz e inclusivo, focado muito mais nas potencialidades do que nas limitações.

As escolas que aderem a essa perspectiva, estão mais aptas a atender às demandas individuais dos alunos. Ao considerar que cada aluno tem um perfil de inteligências, as escolas podem adaptar o ensino às características específicas de cada um. Isso não só aumenta o envolvimento e a permanência do aluno, mas também possibilita que os alunos descubram e aprimorem suas próprias forças, favorecendo assim um aprendizado mais profundo, significativo e protagonista.

Além disso, o desenvolvimento de múltiplas competências prepara os estudantes para o mundo real. Diante das dinâmicas globais cada vez mais complexas e interconectadas, a habilidade de mobilizar uma variedade de competências em diferentes situações é um diferencial. Ao fomentar múltiplas competências, as escolas estão fornecendo aos estudantes, as ferramentas necessárias para lidar com sucesso com um mundo em constante transformação.

Neste viés, (ROBINSON, 2019, p.7) dispara,

A revolução que estou defendendo se baseia em princípios diferentes daqueles movimentos de padronização. Ela se baseia na crença do valor do indivíduo, no direito à autodeterminação, no nosso potencial para evoluir e viver uma vida plena e na importância da responsabilidade cívica e do respeito aos outros. [...].

14º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2023 Centro Universitário FAI-UCEFF

Para mim, o objetivo da educação é possibilitar às pessoas a compreensão do mundo à sua volta e de seus talentos a fim de que se tornem cidadãos plenos, ativos e solidários.

Quando a escola reconhece a dinâmica da vida em seus espaços escolares, ela contempla as múltiplas inteligências e permite que cada um, dada a sua expertise, pode encontrar na escola um lugar de expressão, de engajamento de encantamento da vida. Assim, os múltiplos sujeitos da escola entendem que a escola é o palco da vida onde cada um pode fazer o seu show. Essa perspectiva, exige um novo posicionamento institucional.

Em primeiro lugar, os educadores que assumirem a teoria devem levar a sério as diferenças entre indivíduos e devem, ao máximo possível, moldar a educação de forma a atingir cada criança de maneira ideal. O advento dos computadores pessoais torna essa individualização mais fácil do que antes. O que só era possível para quem tinha dinheiro (professores particulares) em breve estará disponível para milhões de estudantes em todo o mundo. (GARDNER, 2010, p.21)

Em segundo lugar, (GARDNER 2010), destaca que é preciso diversificar as formas de ensinar qualquer ideia, disciplina ou conceito importante, usando argumentos que estimulem diferentes tipos de inteligência ou combinações delas. Essa estratégia traz dois grandes benefícios: ao variar as formas de ensinar, o professor (ou o material didático) consegue alcançar mais crianças, respeitando suas diferenças e potencialidades; além disso, mostra aos alunos o que significa compreender um assunto de forma profunda e equilibrada, explorando suas diversas facetas e conexões.

Dialogando com esse conceito, destaca-se que a ampliação didática e pedagógica nas estratégias de ensino perpassa pela conversação curricular que permite ao estudante, aprendizagens mais consistentes, na medida em que, a aprendizagem rompe as barreiras da sala de aula e se conecta com o laboratório da vida nas diferentes dimensões. Essa proposta, efetiva-se pela interação constante entre teoria, prática e experimentação social concatenada com objetivos de aprendizagens e competências multifocais. “Só os que conseguem pensar em um tópico de várias formas têm uma compreensão minuciosa desse tópico; aqueles cujo entendimento se limita a uma única visão têm uma compreensão frágil.” (GARDNER, 2010, p.21).

Para finalizar o protagonismo na construção do conhecimento só faz sentido na medida em que o estudante se conecta com a inteligência que faz a alma dele vibrar para

14º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2023
Centro Universitário FAI-UCEFF

além da frequência universalizante do ensino tradicional de massa. Destacar-se em algo, significa dialogar com a linguagem natural da sua inteligência.

2.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARDNER, Howard. Inteligências múltiplas: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GARDNER, Howard. Inteligências múltiplas ao redor do mundo [recurso eletrônico] / Howard Gardner ... [et al.] ; tradução Roberto Cataldo Costa, Ronaldo Cataldo Costa ; revisão técnica Rogério de Castro Oliveira. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2010.

ROBINSON, Ken. Escolas Criativas: a revolução que está transformando a educação. Ken Robinson, Lou Arônica. Porto Alegre: Penso, 2019.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. Formação Integral na Educação Básica. Florianópolis, SC: 2019.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação Currículo base do ensino médio do território catarinense: caderno 3 – portfólio de trilhas de aprofundamento / Secretaria de Estado da Educação. – Florianópolis: Gráfica Coan, 2021.